



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 55936-55941, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24452.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES ACERCA DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL OFERTADA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

*Alaíde Pereira Silva, Gustavo Silva Costa, Sara Antunes Rocha, Brunna Vivianne Alves da Silva, Thaís Rodrigues Gouveia, Andréia Christiane Amâncio Martins, Mariana de Souza Guedes, Mayara Karoline Silva Lacerda, Vanessa Cristiane Araújo Oliveira, Pâmela Scarlatt Durães Oliveira, Carla Patrícia Martins Cardoso and Aline Soares Figueiredo Santos

Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes

ARTICLE INFO

Article History:

Received 18th February, 2022

Received in revised form

29th March, 2022

Accepted 10th April, 2022

Published online 20th May, 2022

Key Words:

Cuidado Pré-Natal, Estratégia Saúde da Família, Gestantes, Percepção.

*Corresponding author:

Alaíde Pereira Silva,

ABSTRACT

Objetivo: conhecer a percepção das gestantes em relação ao cuidado pré-natal ofertado pela Atenção Primária à Saúde visando à possibilidade de melhoria da assistência prestada com base nas percepções identificadas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa pautado no referencial da fenomenologia sociológica de Alfred Schütz, aplicando-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Participaram do estudo 16 gestantes acompanhadas por profissionais de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Montes Claros-MG. A coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2021 em próprio domicílio das gestantes, sob a forma de entrevista audiogravada, após autorização, mediante agendamento prévio. A amostra foi por conveniência e as falas foram gravadas até que se atingiu a saturação teórica dos dados. **Resultados:** percebeu-se baixa expectativa das gestantes em relação à qualidade da assistência pré-natal, entretanto, no decorrer dos atendimentos, detectou-se que se surpreenderam positivamente com o serviço prestado pela ESF. **Considerações finais:** É imprescindível o acesso à informação e a divulgação dos serviços ofertados pelo SUS quanto à assistência pré-natal, legitimando a gestante com o sujeito ativo do seu cuidado. Os resultados encontrados sugerem que ainda é preciso avançar para alcançar efetivamente a qualidade da assistência pré-natal de forma equânime.

Copyright © 2022, Alaíde Pereira Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Alaíde Pereira Silva, Gustavo Silva Costa, Sara Antunes Rocha, Brunna Vivianne Alves da Silva, Thaís Rodrigues Gouveia et al. "Percepção das Gestantes acerca da Assistência Pré-Natal Ofertada pela Estratégia Saúde da Família", *International Journal of Development Research*, 12, (05), 55936-55941.

INTRODUCTION

A assistência pré-natal é um relevante componente da atenção à saúde das mulheres que se encontram em período gestacional, tendo em vista que melhores desfechos perinatais são esperados para as gestantes que adotam essa prática de maneira rotineira (Barros et al., 2010). Na Atenção Primária à Saúde (APS) tal acompanhamento envolve o cuidado contínuo da gestante com ações de prevenção de doenças, reconhecimento de riscos, educação em saúde e tratamento de agravos, podendo se estender a outros pontos das Redes de Atenção à Saúde (RAS), conforme necessidades identificadas, de forma a garantir o princípio da integralidade. Além disso, no âmbito da APS, a assistência multiprofissional prestada na Estratégia Saúde da Família (ESF) possibilita um cuidado equânime, mais seguro e satisfatório, garantindo a concretização de uma assistência qualificada e resolutive (Do Nascimento et al., 2020).

Nas últimas décadas, o Brasil apresentou redução significativa nos indicadores das mortalidades materna e infantil, porém sem atingir os padrões desejados, fazendo com que ocorresse uma grande preocupação com a qualidade da atenção à saúde da mulher no período gravídico-puerperal. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) é o principal indicador para avaliar a qualidade da assistência às mulheres durante o parto e o nascimento. Em 2019 o Brasil apresentou RMM de 55,3 mortes por 100 mil Nascidos Vivos (NV), sendo um valor ainda superior aos parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde (máximo de 20 mortes por 100 mil NV). Da mesma maneira, a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), apesar de ter apresentado redução importante ao longo da última década, ainda preocupa. Em anos mais recentes, de 2017 a 2019, a TMI média do triênio para o Brasil ficou em 13,3 óbitos para cada mil NV, sendo que a meta estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de 15 mortes infantis para cada mil NV (Brasil,

2021). Desse modo, com vistas à obtenção de melhorias no indicador supracitado, o pré-natal deve englobar condutas acolhedoras, contribuindo com ações preventivas e educativas, além de possibilitar detecção de situações de risco gestacional. O fácil acesso aos serviços de qualidade deve ser ofertado desde o atendimento na APS, bem como no atendimento em nível hospitalar (Brasil, 2006). Para o desenvolvimento adequado da gestação, são necessários cuidados que visem o nascimento de uma criança saudável e de um parto sem complicações, oferecidos no âmbito da assistência pré-natal (Martins, 2014). Para tanto, torna-se imprescindível analisar a percepção das gestantes em relação ao cuidado em consultas de pré-natal para que seja possível o entendimento das experiências trazidas pela gravidez. Além disso, há necessidades únicas que devem ser identificadas durante essa fase, já que, apesar da efetivação de novos modelos de atenção na APS, lacunas são passíveis de ocorrer no que diz respeito à assistência prestada (Cardelli *et al.*, 2016).

Conforme pesquisa “Nascer no Brasil”, estudo de coorte realizado entre os anos 2011 e 2012, com dados advindos de entrevistas realizadas a 23.940 sujeitos, há uma cobertura elevada da assistência pré-natal no Brasil (98,7% das entrevistadas), com maioria realizada em rede pública e pelo mesmo profissional que, normalmente, é o médico (Viellas *et al.*, 2014). No entanto, uma assistência pré-natal por equipes multiprofissionais tem papel relevante no que se refere ao cuidado da gestante, garantindo atenção integral e resolutive. O acompanhamento com diferentes olhares sobre as práticas do cuidado é uma forma de melhorar a assistência, ofertando-a de maneira acolhedora e com qualidade (Franco *et al.*, 2020). Deve-se enfatizar que a integração dos profissionais de saúde nas Equipes de Saúde da Família (eSF) aumenta a resolutiveidade do atendimento, garantindo cuidado integral à gestante. No entanto, existe uma lacuna em relação à assistência pré-natal no Brasil, sendo considerado um fator preocupante em nível de saúde pública, já que a ausência dessa assistência se associa à maior taxa de mortalidade perinatal. Ademais, quando o cuidado multiprofissional não é ofertado, as gestantes, na maioria das vezes, chegam desinformadas no momento do parto (Tomazetti *et al.*, 2018). Como forma de garantir atendimento de qualidade para as gestantes, a assistência multiprofissional na APS mostra-se oportuna. É essencial haver uma reorientação no cuidado pré-natal, de forma a ofertar serviços de qualidade, por meio de profissionais capacitados e de redes de saúde unificadas e integradas (Franco *et al.*, 2020). Sendo assim, para que ocorra a melhoria da qualidade dessa assistência, faz-se necessário haver a realização de procedimentos eficazes visando o aumento de desfechos gestacionais favoráveis, bem como qualificando os futuros cuidados com o bebê (Viellas *et al.*, 2014). A percepção dos usuários é uma maneira de identificar fatores relacionados à satisfação e/ou insatisfação dos mesmos, visando o aprimoramento de condutas prestadas e a avaliação da qualidade dos conteúdos produzidos (De Oliveira, Brito, Giotto, 2018). Posto isto, objetivou-se conhecer a percepção das gestantes em relação ao pré-natal realizado na ESF, com vistas à possibilidade de melhoria da assistência prestada com base nas percepções identificadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, pautado no referencial da fenomenologia, especificamente a fenomenologia sociológica de Alfred Schütz, embasada no pensamento de Max Weber e Edmund Husserl. Weber inspirou Schütz ao evidenciar a interpretação da sociedade com base nos atos praticados pelos sujeitos. Já Husserl foi tido como referência para o entendimento da ação do homem no mundo social. Nessa perspectiva, a fenomenologia de Schütz utiliza os conceitos de intencionalidade e intersubjetividade para apoiar a compreensão dos fenômenos sociais a partir do significado concedido pelo sujeito à ação, com base nas relações sociais vivenciadas (De Jesus *et al.*, 2013). O estudo teve como população-alvo gestantes que realizam pré-natal, com capacidade cognitiva de responder às questões propostas, maiores de 18 anos e atendidas pelas eSF do município de Montes Claros – MG. Participaram do estudo 16 gestantes acompanhadas por profissionais

de eSF de Montes Claros que atingiram o critério de elegibilidade. A amostra ocorreu por conveniência. Constituíram critérios de inclusão: estar no terceiro trimestre de gestação, residir no município de Montes Claros, ser cadastrada em eSF que possui equipe de saúde bucal, aceitar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critério de exclusão: gestantes que realizam pré-natal na rede particular. A coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2021 em próprio domicílio da gestante, sob a forma de entrevista audiogravada em local reservado, após autorização, mediante agendamento prévio, conforme disponibilidade da entrevistada. Foram trabalhadas, em questionário semiestruturado, as variáveis referentes ao perfil sociodemográfico das gestantes entrevistadas: idade, estado civil, cor, renda, escolaridade e procedência. As questões norteadoras foram: Como foi o processo de descoberta da gravidez? Como foi a assistência recebida pela eSF ao descobrir a gestação? Como foi o atendimento durante as consultas de pré-natal? Realizou pré-natal com quais profissionais? Diante da sua vivência nas consultas de pré-natal, como considera que foram os atendimentos em relação à satisfação? Quais foram as principais dificuldades encontradas durante essas consultas? Para manter o anonimato, as entrevistadas receberam nomes fictícios.

Aplicou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin para investigação dos relatos das gestantes interrogadas. Essa técnica visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos e descrição do conteúdo de mensagens, a compreensão de características, estruturas ou modelos relativos aos fragmentos das mensagens em consideração (Câmara, 2013). Ademais, as entrevistas gravadas foram transcritas integralmente. A análise das entrevistas pelo método da análise de conteúdo ocorreu em três etapas, sendo elas: (1) Pré-análise – Realização de leitura rigorosa do material coletado; (2) Exploração do material – Organização e agregação dos dados em unidades devido ao fato de terem características comuns; (3) Tratamento dos resultados – Inferências e interpretações dos resultados. Os aspectos éticos da presente pesquisa foram considerados de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, que estipula as normas éticas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Todas as participantes tiveram acesso ao Termo de consentimento livre e esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), sob parecer número 4.877.714.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 16 gestantes, todas assistidas por profissionais de ESF e com idade gestacional superior a 28 semanas. Quanto ao perfil sociodemográfico das entrevistas, a maior parte se consideraram pardas, são casadas e possuem renda familiar de dois salários mínimos. No que diz respeito à faixa etária, houve variação entre 19 e 37 anos. Analisando o nível de escolaridade, a maioria possui ensino médio completo. Será discutido a percepção das gestantes em relação ao cuidado pré-natal ofertado pela APS, com base na análise do material coletado. Apresenta-se a seguir cada uma das categorias destacadas nesse estudo, sendo elas: fatores associados à descoberta da gestação, qualidade da assistência prestada pela ESF e insatisfações relatadas. As mesmas serão explicitadas com relatos das próprias gestantes entrevistadas.

Fatores associados à descoberta da gestação: Essa categoria refere-se às expectativas e sentimentos associados à descoberta da gestação. A vivência da maternidade é uma experiência única na vida da mulher e os aspectos psicológicos devem ser avaliados durante essa fase, já que se prevê que ocorram mudanças e adaptações. A gestante, além das alegrias correlacionadas, pode também sentir-se angustiada devido à reorganização psíquica vivenciada (Zanatta, Pereira, 2015).

A gravidez provoca modificações complexas e individuais que são marcantes na vida da mulher, podendo propiciar medos, dúvidas e angústias durante o processo, como nos exemplos:

"Não gostei, já tenho uma menina de 4 anos. Aqui em casa eu não trabalho, ninguém aqui em casa trabalha, tem pouco tempo que perdi minha mãe, não era planejada". Sara

"Foi um baque, eu não estava esperando não". Livia

Dessa maneira, salienta-se que o acompanhamento pré-natal em um serviço de saúde é essencial para a garantia de uma gestação saudável e de um parto seguro tendo em vista que é perceptível um sentimento de ambivalência durante o período gestacional, já que por um lado podem desejar e aceitar a gestação e por um outro lado isso pode não ocorrer até mesmo por motivos inconscientes (Leite *et al.*, 2014). Os depoimentos evidenciaram um sentimento de surpresa por parte de todas as entrevistas, mesmo daquelas que tiveram uma gravidez planejada. Para a maioria tratou-se de algo bom, mas de difícil assimilação. O teste rápido de gravidez foi o primeiro recurso procurado ao primeiro sinal de gestação. Tais fatos podem ser notados nas seguintes verbalizações:

"Para mim foi uma grande surpresa porque há oito anos eu tento engravidar. Então, assim, durante oito anos eu busquei tratamento". Livia

"Não foi uma gravidez planejada não, mas a gente ficou muito feliz quando descobriu. Primeiro instante fiz teste de farmácia, aí também não acreditei. Eu e meu esposo a gente ficou na dúvida e aí fez o exame laboratorial. Na mesma semana fui na ESF para poder estar começando o pré-natal". Jane

Observou-se que as gestantes realizaram testes rápidos de gravidez no serviço particular, sendo que o mesmo é realizado na própria unidade de saúde por um profissional capacitado, que deve respeitar os princípios éticos de modo a garantir o direito ao sigilo, à privacidade e à confidencialidade das informações (Brasil, 2013).

Qualidade da assistência prestada pela Estratégia Saúde da Família: Essa categoria refere-se ao atendimento às gestantes pela equipe da ESF. As gestantes, de modo geral, não esperavam um atendimento de boa qualidade oferecido pelo SUS, mas se surpreenderam no que diz respeito à forma com que foram acolhidas, ao cuidado ofertado durante as consultas de pré-natal e às potencialidades centradas nas intervenções clínicas, como pode ser evidenciado nas seguintes falas:

"Então, a gente não tinha uma noção do que realmente era o SUS. Aí quando a gente começou a usar as coisas do SUS meu marido ficou surpreso, por causa da qualidade do material, do cuidado, do atendimento. E eu achei bacana também uma questão agora né, principalmente agora na pandemia, que eles preocuparam muito com a gestante em questão do Kit né. Eles estão dando o álcool, o repelente, a máscara. Eu achei muito bacana o interesse do SUS, não sei se é no SUS todo né, mas aqui dentro de Montes Claros, achei muito bacana esse meio de eles estarem cuidando da gente. Eu gostei muito" Joana

"Estou satisfeita com o atendimento. Inclusive, eu estava pretendendo fazer o parto pelo convênio mas agora acho que vai ser tudo pelo SUS mesmo" Ana

"Me deram toda assistência que eu precisava. Desde o momento que eu entrei em contato com a minha agente ela sempre veio procurando saber se estou sentindo alguma coisa. Quando tem os exames de rotina ela sempre está me avisando" Marta

Constatarem-se baixa expectativa e alto nível de satisfação das gestantes em relação ao cuidado pré-natal em serviços públicos de saúde da Atenção Primária do Município de Bauru (Prudêncio, Mamede, 2018). Nesse contexto, destaca-se a importância do acolhimento no pré-natal, uma vez que se trata de um momento único para receber a gestante, garantindo-lhe um bom atendimento e dando-lhe a oportunidade de expor sentimentos que permeiam a gestação e o

parto. Na prática da ESF tal momento é apontado como um dos principais alicerces do acesso, devendo ser evidenciado nas relações intersubjetivas estabelecidas entre usuários e profissionais do serviço, possibilitando a ocorrência de vínculo e responsabilização (Castro, Rached, 2019). Nessa perspectiva, foi evidenciado em diversas falas a importância ímpar do Agente Comunitário de Saúde (ACS), principalmente em relação à assistência e ao cuidado prestados.

"Eu falei com a agente de saúde e ela já foi e marcou com a enfermeira o pré-natal e já tinha pegado também o encaminhamento para eu fazer o pedido de exame. E foi assim que começou" Eva

"Para agendamento o agente de saúde agendava e um dia antes ele estava me lembrando da consulta. Sempre que eu cheguei nunca teve espera prolongada" Ana

A presença ACS é imprescindível para que aconteça o elo de comunicação entre a gestante e os serviços ofertados pela ESF utilizando, principalmente, as mídias sociais para a garantia da assistência. Esse papel desempenhado pelos ACS se dá por estarem próximos e, assim, intensificam a oferta de informações em saúde e de serviços com algumas formas de tecnologia (Facundo *et al.*, 2020). Tais aspectos podem ser verificados nos depoimentos abaixo:

"Na hora que termina a consulta já deixa a próxima agendada. Aí o agente me manda mensagem. No whatsapp mesmo. Ele só reforça. Hoje mesmo ele mandou para mim. "Dia 5, consulta". Só que desde a outra consulta já estava agendado. Ele só reforça" Maria

"Para agendamento o agente de saúde agendava e um dia antes ele estava me lembrando da consulta" Ana

"... mas assim, eu tive uma assistência bacana do pessoal que passa, minha agente de saúde. Ela sempre me manda mensagem" Bruna

No que diz respeito às intervenções clínicas, durante as consultas são verificados os sinais vitais, os batimentos cardíacos do feto e a altura uterina. Além disso, são realizados testes rápidos para as sorologias e solicitados exames de imagem e laboratoriais (Sehnen, 2020). Nesse sentido, um aspecto importante levantado pelas gestantes foi a tentativa de ouvir o coração do bebê.

"Ele (o enfermeiro) tem aquele afeto, aquela paciência de tentar ouvir o coração do bebê. Porque como eu já engravidei mais gordinha. Igual nas primeiras consultas mesmo, eu tinha mais dificuldade de ouvir o coração do neném. Ele tinha toda aquela paciência, aquele zelo de procurar esse coração desse menino e aquele trem" Joana

Durante as entrevistas outro fator mencionado foi a preferência das gestantes pela consulta pré-natal com o (a) enfermeiro (a), evidenciando que o atendimento realizado por esse profissional supriu às suas expectativas e necessidades. A partir disso, é possível compreender o quanto as gestantes valorizam o atendimento pré-natal realizado por enfermeiros que interagem pelo diálogo, acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento da evolução da gravidez. Para tanto, ressalta-se a relevância do uso de tecnologias leves que aperfeiçoam o cuidado e possibilitam que o ser seja visto integralmente em suas necessidades (Melo *et al.*, 2020). Gestantes se mostraram satisfeitas com o atendimento oferecido pelo enfermeiro (a), reconhecendo seu preparo e os conhecimentos técnico/científicos para atendê-las nesse momento único. Um minoria das gestantes se mostraram parcialmente satisfeitas, mesmo o atendimento tendo ocorrido de forma padronizada (Rocha, Andrade, 2017). Esses achados corroboram com os evidenciados na atual pesquisa, já que todas as participantes relataram satisfação com a qualidade do atendimento recebido, tal como mencionado nas seguintes falas:

“Eu gostei mais das consultas com a assistência do enfermeiro, porque a gente tem três consultas né. Igual no meu caso. Eu tenho a consulta com o enfermeiro. Eu tenho a consulta com a clínica geral e tem a consulta com a ginecologista. De todos os três, a que eu mais gosto é a do enfermeiro, porque eu chego lá...ele conversa mais, ele questiona mais... A clínica geral daqui do posto é mais calada. Ela não conversa muito. Ela só pergunta o que que a gente está sentindo e já vai anotando, mede pressão e tal. É uma consulta rápida a dela” Joana

“O atendimento com o enfermeiro foi bom demais” Mônica

“Fiquei satisfeita. Eu até gosto mais do atendimento com a enfermeira, eu me sinto mais a vontade nos atendimentos com ela. E aí também teve palestras sobre amamentação, os primeiros socorros com o bebê. Então assim, e eram profissionais da enfermagem também. A consulta da médica eu acho um pouco mais rápida, mas objetiva. Eu tenho me identificado melhor mesmo com a da enfermeira” Ana

“Eu gostei mais com o enfermeiro do que realmente com a médica. Foi mais esclarecedor. Ele me explicou mais, foi aquela consulta mais acolhedora, sabe” Bruna

Dessa maneira, o profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde. As consultas de pré-natal poderão ser realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) ou durante as visitas domiciliares. O total de consultas deverá ser de, no mínimo seis, com acompanhamento intercalado entre médico generalistas e enfermeiro, além da consulta odontológica e de outros profissionais que se julguem necessários (Brasil, 2013). Em relação ao pré-natal odontológico, foi verificado que a quase totalidade das gestantes, salvo exceção de uma que é profissional de saúde, desconhecem o termo “pré-natal odontológico”, associando o atendimento a uma consulta de rotina. Tal fato foi verificado mesmo com o indicador “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado” sendo avaliado pelo programa Previne Brasil. O indicador mede o processo de cuidado odontológico à gestante no período de pré-natal, sendo um relevante requisito para a qualidade do pré-natal realizado na APS (Brasil, 2022). Um estudo observou em sua população amostral que a maioria das gestantes (90,4%) não sabiam da existência do pré-natal odontológico, evidenciando a importância do acesso a esses serviços durante a gravidez (Catão, 2015).

Essa falta de conhecimento foi perceptível quando as entrevistadas foram indagadas em relação aos profissionais que as atenderam durante as consultas de pré-natal. O cirurgião-dentista foi mencionado somente uma vez.

“Só fiz o pré-natal com a enfermeira” Jane

“Foram duas enfermeiras e o médico” Sara

“O médico e a enfermeira só” Livia

“Fiz com a enfermeira e o médico” Clara

“As consultas foram com a enfermeira e com o médico” Edna

Muitas mulheres em período gestacional, por falta de orientação e de conhecimento, não buscam por atendimento odontológico, apesar de poderem apresentar alterações bucais associadas a sangramento, dor e inchaço gengival ou mesmo à cárie dentária (Mwangosi, 2012). A negligência em relação à saúde oral pode resultar em problemas ainda maiores, como pré-eclâmpsia, nascimento prematuro e recém-nascido com baixo peso (Yenen, 2019).

Dessa forma, a elaboração de programas de saúde bucal que visem a promoção de atividades de educação em saúde bucal é de extrema relevância para as gestantes, haja vista que podem ser eficazes no que diz respeito à melhoria da saúde oral (Adams et al, 2017).

Insatisfações relatadas: Essa categoria refere-se às insatisfações relacionadas às consultas de pré-natal. No decorrer das entrevistas foi

possível identificar que a maioria das gestantes não relataram dificuldades durante a consulta pré-natal na eSF de referência.

“Não, eu acho que não tive. Nenhuma, nenhuma” Ana

“Não, lá é ótimo. Não estou tendo problemas” Mônica

“Não. Não teve dificuldade nenhuma não” Carla

“Não encontrei nenhuma dificuldade. Tudo certinho” Livia

“Estou satisfeita” Cátia

“Não tive dificuldades” Clara

Por outro lado emergiram relatos sobre a insatisfação com o atendimento recebido no pré-natal, denotando que ainda é preciso melhorar as práticas de assistência para qualificar o cuidado às gestantes em sua integralidade, conforme identificado nas falas:

“...no primeiro instante o atendimento foi bom só que teve algumas informações que deveria ser passada para a gestante do SUS. Tem alguns exames que realmente o SUS não cobre, só que as vezes a pessoa tem como fazer particular, quer fazer particular só que ela não tem a informação ...Eu não sabia, eu não tinha informação do morfológico de 1º trimestre, eu só fiz o de 2º trimestre. Eu não sabia, porque se eu soubesse eu tinha feito...” Jane

“O atendimento foi regular. Teve algumas coisinhas que acho que tinha que ter tido uma atenção maior. Na questão de informação mesmo, a questão que a gente percebe a pessoa tá te atendendo se ela tá tendo muito atenção ou tá doída para te despachar” Jane

“...Chegou mais pro finalzinho agora, teve um dia que minha pressão tava muito alta, tava 13/8 e eu fui encaminhada para o Saúde da Mulher. Eu acho que foi transtorno mesmo, falta de comunicação lá que em dezembro eu não consegui realizar a consulta lá. Quando foi esse mês eu já fui consegui fazer a consulta e está tudo tranquilo” Edna

Pode-se inferir que há carência de informações durante as consultas de pré-natal oferecidos pelas UBSs, deixando de suprir as demandas das gestantes de forma integral. Estudo apresentou também a necessidade de acesso pela gestante a informação ou conhecimento (Miranda et al., 2018). Nesse intento, é fundamental destacar a importância dos atributos norteadores da APS, denominados atributos essenciais (acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade da atenção e coordenação do cuidado) e derivados (orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural), os quais aumentam o poder de interação com os indivíduos e a comunidade (Starfield, 2005). Posto isto, faz-se necessário que as gestantes recebam as devidas orientações durante as consultas de pré-natal, tendo em vista que as fragilidades do sistema de saúde são tidas como fatores de risco para o binômio mãe-filho (Seibel et al., 2020).

Outro fator destacado nesta pesquisa é a importância de se efetivar a longitudinalidade do cuidado, envolvendo, dentre vários fatores, as relações do vínculo entre usuária-profissional de saúde. Um dos aspectos dessa ligação é a dificuldade de fixação de profissionais e sua alta rotatividade, o que influencia na baixa avaliação da assistência (Paula et al, 2015). Este obstáculo é destacado pelas entrevistadas que reclamam da troca de profissionais, principalmente médicos, fragilizando a relação de vínculo já estabelecido.

“Assim, dificuldade eu acho que não teve. Teve essa questão mesmo pelo fato de eu começar com uma médica e depois trocar. Então assim, fica aquela coisa de que eu tinha a primeira médica que me atendeu e eu gostava. Ai de repente ela saiu e entrou outra” Bruna

“Teve com a enfermeira, com a médica... A médica mesmo eu vi ela uma vez, numa consulta só, porque na outra consulta quem me atendeu foi uma acadêmica que me atendeu muito bem e depois ela conversava. Quem autorizava os exames era ela, a médica” Eva

Destaca-se também, a partir das falas, a demora para a realização de ultrassonografia obstétrica pelo SUS fazendo com que a usuária procure o serviço particular. Pesquisa menciona a dificuldade em agendar exames na rede pública, fazendo com que a gestante tenha que ir a clínicas da rede de saúde suplementar para que tenham acesso ao resultado em tempo hábil (Silva *et al.*, 2019).

“Já os ultrassons eu tive que pagar também. Eu fiz três ultrassons. Assim, de experiências antigas né também porque geralmente eles mesmos reconhecem que demora o encaminhamento para ultrasson e com o a gente tem pressa né. Porque eu tenho pressa, minha bebê cresce. Então eu mesmo parti para o particular. Ultrasson demora mesmo. A minha primeira filha mesmo, quando saiu o segundo ultrasson para eu fazer eu já tinha ganhado ela” Eva

“... Fiz os ultrassons todos particular e exames fiz também particular. Pelo SUS alguns tá saindo agora” Célia

A ultrassonografia obstétrica possui relevância no que tange a melhor datação precoce e auxilia no diagnóstico de gestações múltiplas, além de diminuir a mortalidade perinatal, em que a interrupção da gestação é permitida. Em relação ao melhor período para ser realizada, sabe-se que a ultrassonografia morfológica dos primeiros dois trimestres tem maior sensibilidade para detecção de anomalias fetais, enquanto a de terceiro trimestre não demonstra vantagens para a mãe e para o feto, salvo a exceção da análise da maturidade placentária (Meleti *et al.*, 2010). Sabe-se que a gravidez, por ser uma experiência complexa, envolve aspectos diferentes para cada mulher com desarranjos emocionais e biológicos relacionados ao contexto social no qual a mesma está inserida. Desse modo, o cuidado pré-natal deve ser ofertado à mulher como uma política imprescindível para que ocorra a diminuição de morbidades e mortes maternas, fetais e neonatais. Nesse intento, a assistência durante as consultas de pré-natal deve ocorrer de maneira a garantir e estimular ações de prevenção, identificação e correção de anormalidades maternas ou fetais, além de promover suporte e orientação sobre a gravidez para que a gestante consiga se adaptar e se cuidar de maneira adequada. As percepções das gestantes devem ser investigadas, em especial das assistidas pelo serviço público de saúde, já que por meio da compreensão da maneira como as grávidas percebem os cuidados a elas prestados, há a possibilidade de contribuição para a melhoria da assistência (De Oliveira, De Sousa Brito, Giotto, 2018). Quanto às limitações deste estudo, considera-se a não inclusão da assistência pré-natal de alto risco, uma vez que existe esse fluxo no município para as gestantes que possuem fatores relacionados a vida reprodutiva prévia e fatores relacionados a gestação atual que necessitam de acompanhamento especializado. Entretanto, essa pesquisa teve como foco a assistência pré-natal ofertada pelas ESF. Posto isto, sugere-se a realização de outros estudos que investiguem a percepção das gestantes quanto ao pré-natal de alto risco. Ressalta-se que essa pesquisa pode contribuir com um incentivo para a realização de novos estudos referentes à percepção das gestantes acerca do cuidado pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que a assistência pré-natal seja de qualidade, é necessário que um vínculo seja criado entre o profissional e a paciente, a fim de favorecer a comunicação para o esclarecimento de dúvidas. Tal fato reforça a importância de um olhar mais atento dos profissionais em relação às gestantes usuárias do serviço, de modo a suprimir barreiras que possam existir. O presente estudo evidenciou pontos relevantes nas falas das gestantes. Os resultados mostraram a baixa expectativa em relação à qualidade das consultas de pré-natal, entretanto no decorrer dos atendimentos se surpreenderam positivamente com o serviço prestado pela ESF. De acordo com a percepção das entrevistadas há uma boa relação e aproximação delas com o ACS, ator essencial para efetivar a interação usuária-serviço e usuária-profissional de saúde, como há uma preferência pelo enfermeiro na condução das consultas pré-natais. Em contrapartida, observou-se o desconhecimento da gestante em relação ao pré-natal odontológico como rotina na assistência. A alta rotatividade de profissionais,

principalmente de médicos, foi detectada como prejuízo na efetivação da longitudinalidade do cuidado, bem como percebeu-se uma dificuldade ao acesso, em tempo oportuno, à ultrassonografia obstétrica pelo SUS. Diante disso, os resultados encontrados salientam a importância da informação e divulgação dos serviços ofertados pelo SUS no que tange o atendimento pré-natal e refletem que ainda é preciso avançar para alcançar efetivamente a qualidade desse cuidado de forma equânime. Sob esse aspecto, é válido salientar que conhecer a percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal recebida proporciona a identificação de lacunas assistenciais para que seja possível a melhoria no cuidado à saúde do binômio mãe-filho.

REFERÊNCIAS

- Adams, S.H; Gregorich,S.E; Rising, S.S; Hutchison,M; Chung,L.H (2017). Integrating a Nurse-Midwife-Led Oral Health Intervention Into Centering Pregnancy Prenatal Care: Results of a Pilot Study. *Journal of Midwifery & Women’s Health, Texas-EUA*, v. 62, n. 4, p. 463- 469.
- Barros,F. C ; Bhutta,Z.A ; Batra,M; Hansen,N.T; Victora , C. G ;Craig E Rubens and the GAPPS Review Group (2010). Global report on preterm and stillbirth: evidence for effectiveness of interventions. *BMC Pregnancy Childbirth*; 10 Suppl 1:S3.
- Brasil. Ministério da Saúde (2013). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32) – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde. (Acesso em 13 de fevereiro de 2022)..Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf
- Brasil; Ministério da Saúde (2013). Teste Rápido de Gravidez na Atenção Básica: Guia Técnico.
- Brasil. Ministério da Saúde (2021). Boletim Epidemiológico | Secretaria de Vigilância em Saúde .Volume 52. nº 37.Disponível em:Error! Hyperlink reference not valid. [epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf](https://epidemiologicos.edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf)
- Cadastro Nacional De Estabelecimentos De Saúde – CNES. Montes Claros, Minas Gerais. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp>>. Acesso em: 15/05/2021.
- Câmara, R.H (2013). Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191.
- Cardelli, A.A.M.;Marrero,T.L; Ferrari,R.A.P; Martins,J.T.;Serafim,D (2016).Expectations and satisfaction of pregnant women: unveiling prenatal care in primary care. *Investigacion y educacion en enfermeria*, v. 34, n. 2, p. 252-260.
- Castro, I.S; Abi Rached, C.D (2019). Acolhimento humanizado no cuidado pré natal as gestantes da ESF. *International Journal of Health Management Review*, v. 5, n. 3.
- Catão, C. D. S.; Gomes, T. A.; Rodrigues, R. Q. F.; Soares, R. S. C (2015).Evaluation of the knowledge of pregnant women about the relationship between oral diseases and pregnancy complications. *Revista de Odontologia da UNESP, Paraíba- Brasil*, v. 44, n. 1, p. 59- 65.
- Jesus, M.C.P; Capalbo, C;Merighi,M.A.B; Oliveira,D.M; Tocantins,F.R; Rodrigues ,B.M.R.D; Ciuffo,L.L. (2013).A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 3, p. 736-741,
- Oliveira, B.C.D; Sousa Brito, S; Giotto, A.C.(2018). Percepção das gestantes sobre o pré-natal. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 2, p. 96-108.
- Marques, R. F. A., Nascimento, F. F. do, Carvalho, N. M. de, Queiroz, L. M., Brito, H. D. S., & Sousa, M. N. A. de. (2020). Atendimento pré-natal na Atenção Primária à Saúde durante o período de pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira De Educação E Saúde*, 10(4), 83-87. <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i4.8218>
- Facundo SBHC, Silva RM, Gonçalves JL, Netto FCB, Queiroz MVO, Brasil CCP (2020). Tecnologias de comunicação utilizadas

- por enfermeiros no pré-natal. *Rev Bras Promoç Saúde*;33:9882. DOI: 10.5020/18061230.2020.9882
- Barbosa, RVA; Abreu, LDP; Alencar, OM; Moreira, FJF. (2020) Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. *Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, v. 14, n. 1, p. 63-70.
- Instituto Brasileiro De Geografia Estatística- IBGE. Montes Claros, Minas Gerais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/montes-claros.html>. Acesso em: 15 de mai. De 2021.
- Leite, M.G; Rodrigues, D.P; Sousa, A.A.S; Melo, L.P.T; Fialho, A.V.M (2014). Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. *Psicologia em estudo*, v. 19, p. 115-124.
- Martins, M.F.S.V (2014). O programa de assistência pré-natal nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal—uma reflexão. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 67, n. 6, p. 1008-1012.
- Meleti D, Caetano ACR, Machado LM, Nardoza , Araujo Junior E , Moron AF (2010). A ultrassonografia rotineira em pré-natal de baixo risco colabora com a diminuição das mortalidades maternas e neonatais. *Femina*.
- Melo, D. E. B., Silva, S. P. C. e, Matos, K. K. C., & Martins, V. H. S. (2020). Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 10, e18. <https://doi.org/10.5902/2179769237235>
- Ministério Da Saúde. Pré-Natal E Puerpério: Atenção Qualificada E Humanizada (2006). Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos; Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno 5).
- Miranda EF; Silva AMN; Mandú ENT (2018). Abordagem de necessidades de saúde pelo enfermeiro na consulta pré-natal. *J. res.: fundam. care. online* 2018. abr./jun. 10(2): 524-533. DOI: 10.9789/2175-5361.v10i2.524-533
- Mwangosi, I. E. A. T.; Kiango, M. M (2012). Oral health experience e during pregnancy and dental service utilization in Bariadi District, Tanzania. *Tanzania Journal of Health Research, Barari- Tanzânia*, v.14, n. 2.
- Nota Técnica nº3/2022-SAPS/MS. Indicador 3 Proporação de gestantes com atendimento odontológico realizado na Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – DAPES. Brasília/DF
- Nota Técnica para Organização da Rede De Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária À Saúde ena Atenção Ambulatorial Especializada – Saúde Da Mulher na Gestação, Parto E Puerpério (2019), Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 56 p.: il.
- Paula CC, Silva CB, Nazário EG, Ferreira T, Schimith MD, Padoin SMM (2015). Fatores que interferem no atributo longitudinalidade da atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Rev. Eletr. Enf. [Internet] out./dez.;17(4)*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i4.31084>
- Prudêncio PS, Mamede FV (2018). Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante. *Rev Gaúcha Enferm*. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180077>.
- Rocha, A.C.; Andrade, G.S (2017). Atenção da equipe de Enfermagem durante o Pré-natal: Percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga - GO em diferentes contextos sociais. *Revista Enfermagem Contemporânea*. Salvador, v. 6, n. 1, p. 30-41.. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v6i1.1153>
- Sehnm, G.D; Saldanha, L.S; Arboit, J; Ribeiro, A.C.; Paula, F.M (2020). Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 1, p. e19050.
- Seibel, T.; Candido, C.; De Freitas Moreno Rodrigues (2020) A. Percepção De Gestantes e Puérperas sobre as Características de suas Consultas de Pré-Natal: Revisão Integrativa. *Unesc em Revista*, v. 4, n. 1, p. 45-61.
- Starfield B, Shi L, Macinko J (2005). Contribution of Primary Care to Health Systems and Health. *Milbank Q [Internet]*. [acesso em: 17 fev 2021];83(3):457-502. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-0009.2005.00409.x>
- Tomazettia, B.M; Hermes, L.; Martelloc, N.V; Schmitt, P.M; Braze, M.M; Hoffmann, I.C (2018). A qualidade da assistência pré-natal sob olhar multiprofissional. *Ciência & Saúde*, v. 11, n. 1, p. 41-50.
- Viellas, E.F; Domingues, R.M.S.M; Dias, M.A.B; Gama, S.G.N; Filha, M.M.T; Costa, J.V; Bastos, M.H; Leal, MC (2014). Prenatal care in Brazil. *Cad Saúde Pública* ;30(supl 1):85-100. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>.
- Yenen, Z.; Ataçag, T (2019). Oral care in pregnancy. *Journal Of The Turkish-German Gynecological Association, Kyrenia-Chipre*, v.20, p.264-268.
- Zanatta, E; Pereira, C.R.R. (2015). “Ela enxerga em ti o mundo”: a experiência da maternidade pela primeira vez. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 4, p. 959-972.
